



13^o ENCONTRO COM OS VETERANOS

**Cachoeira do Campo - Ouro
Preto/MG**

Outubro. 2016



**LIBERDADE DE
MIM MESMO,
ATRAVÉS DO
PROGRAMA DE
RECUPERAÇÃO**



Esta terra, circundada pelos mistérios de suas montanhas, conhece muito bem os grilhões dos subterrâneos da escravidão, bem como sabe o valor dos sussurros, clamores, além dos gritos e ações pelo direito à liberdade.



Por liberdade, muito poderíamos dissecar sobre o seu real significado. Mas vendo-a como um valor incomensurável, fontes insuspeitas nos informam o que ela representa para os humanos e acima de tudo, o que simboliza a todos nós, alcoólicos anônimos.



Nas escrituras sagradas, em João 8:31-32, encontramos o que disse Jesus aos que haviam crido nele, qual seja,

Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.



Por sua vez, a “Folha Uol” informa que na Constituição Federal de 1988, este vocábulo é citado 17 vezes. De igual modo, nos “Doze Conceitos”, na Garantia Seis, fica claro o absoluto amor e reverência de Bill W. à liberdade. Em seu conteúdo, composto de 51 linhas, ele afirma e repete por 9 vezes o seu sentimento por liberdade, como um atributo permanente de nossa Irmandade.



O que não surpreende, pois na Tradição Um é assegurado que para a recuperação do alcoólico, haverá um ambiente no qual ele terá a plena liberdade do pensar, falar e agir.

E isso tem tudo a ver com os traços da minha personalidade. A princípio, busquei (ou fugi, mais precisamente.) em múltiplas dependências o que a minha mente corrompida entendia como ideal. E o resultado foi um estrondoso desastre em praticamente todas as áreas de minha vida. Em síntese: **derrota total.**





Como o programa tem seus significantes paradoxos, foi necessário eu aceitar a minha derrota para caminhar em livres trilhas em direção de uma vida livre e sóbria; e para o meu alívio, a mim seria dado o direito de experimentar a segurança de um leito de rocha firme no qual iniciei a construção(ou reconstrução, ou restauração) da minha vida de modo integro, útil e feliz.



E só está sendo possível, porque aceitei que a Providência fez a extração em mim de um binômio arrasador em qualquer doente alcoólico: obsessão e alergia! E com a minha liberdade engatinhando fui e venho sendo presenteada por Deus com a gradativa devolução da indispensável sanidade.



Qualquer ser humano para usufruir de liberdade, seja material, mental ou espiritual, é necessário que ele identifique quais são os obstáculos. Na maioria das situações, é o próprio indivíduo que produz as amarras, sejam elas reais ou imaginárias. Esse quadro, sem dúvida, produz as mais variadas dependências.



Nas contradições de minha personalidade, por um lado, prevaleciam o orgulho, a soberba e a arrogância; por outro, notórios eram meus sentimentos de medo, e a minha incapacidade de dizer não, e principalmente, a dependência.



O Programa, todavia, trabalhou uma nova visão de mundo e convivência com os meus semelhantes, pelo qual passei a depender tão somente de um Deus que busco fazer Sua vontade. Como resultado, a liberdade de mim mesma passou a ser um componente impagável; e muito mais, comecei a experimentar as delícias do ir e vir sem pavores ou sobressaltos.



Neste sentido, Bill W. nos deixou esta maravilhosa lição:

“Quanto mais nos dispomos a depender de um Poder Superior, mais independentes na verdade somos. Portanto, a dependência, como se pratica em A.A., é realmente meio de se obter a verdadeira independência de espírito”. Outra qualificação não encontro para essa realidade: liberdade.



Neste ponto, os alívios são inúmeros; no entanto, a alforria pessoal “exigia” que seria necessário aprender a andar por meus próprios caminhos, abaixo de Deus. Definições de alvos, metas e atitudes se fizeram necessárias. Nesta linha, nada melhor do que refletir sobre a Oração da Serenidade - sólida maneira para conviver com as diferenças.



Na Prece, clamamos a Deus por suficiente serenidade para aceitar (sem a indisposição da rebelião pessoal) quaisquer realidades e fatos que somos incapazes de modificar. De igual modo, rogamos por coragem e sabedoria. E assim sendo, a mim foram dadas oportunidades de caminhar mais firme em direção da libertação dos meus fantasmas, medos ou de ter ações recheadas de egocentrismo ou idealismo falido.



Sob a proteção da Prece, diante de Deus e de outro ser humano o “milagre da liberdade” se materializa com a convicção das ações. Por esse exercício, recebi as graças de sair do meu isolamento, de perdoar e ser perdoado e conquistar a devida humildade, ou pelo menos **buscá-la, buscá-la, buscá-la...**



Já comentei anteriormente acerca de minhas contradições pessoais, mas também interessante vem a ser o ambiente sem governo de A.A. com a aparente predominância da Anarquia.



Mesmo sabendo-se que para o nosso propósito de Grupo um Deus amantíssimo dirige se manifesta por meio da consciência coletiva, prevalecem duas situações aparentemente antagônicas, mas que servem como severa advertência para esta alcoólica (Aqui lembro: avessa a quais tipos de ordens ou disciplinas).



Na Opinião do Bill, p.319, o cofundador textualiza:

“Temos duas autoridades. Uma é benigna, a outra é maligna. Existe Deus, nosso pai, que muito simplesmente diz: ‘Estou esperando que você faça minha vontade’. A outra autoridade chama-se bebida alcoólica e diz: ‘É melhor você fazer a vontade de Deus ou então eu o matarei.’”



Reconhecendo-se as ondulações emocionais vividas pelo alcoólico, e tendo plena consciência que a edificação do caráter acontece um dia a cada dia, os meus sentimentos de liberdade podem sofrer retrocessos ou inquietações. Mas o Programa é “perfeito para pessoas imperfeitas”. As nossas experiências e recuperações de atestam este fato de A.A



Portanto, nele encontramos a saudável saída para a retomada da sobriedade emocional; Desse modo, recorreremos, outra vez à inteligência espiritual de Bill ao afirmar,



“Se examinarmos cada perturbação que temos, seja grande ou pequena, encontraremos em sua raiz alguma dependência doentia e sua consequente exigência doentia. Com a ajuda de Deus, vamos continuamente renunciar a essas embaraçosas deficiências. Daí podemos ficar livres para viver e para amar; podemos então ser capazes de praticar o Décimo Segundo Passo, com nós mesmos e com outros para obter a sobriedade emocional”. (Grifo meu)



Após a coragem, o discernimento e a liberdade para me reinserir na sociedade, faz-se necessário que eu me (re)avalie, e sobretudo por intermédio da prece e meditação, eu saiba o que Deus quer de mim. Nesse sentido, ousou em dizer que Ele quer o melhor e que seja seu instrumento para aquele(s) ou aquela(s) que ainda permanecem atrás das grades do alcoolismo.



Pelo exposto, e por toda a minha vida em Alcoólicos Anônimos o ir e vir são cheios de significados. No mínimo, posso madrugada adentro ir buscar meu filho no trabalho dele, sem o menor medo - de mim ou dos outros.



Concluo, retransmitindo uma certeza de Bill W, que faço minha também, em nome da “Liberdade de mim mesma, através do Programa de Recuperação”

“ Estamos certos de que Deus nos quer ver felizes, alegres e livres. . Portanto, não podemos compartilhar a crença de que esta vida seja necessariamente um vale de lágrimas, embora em certa época tenha sido exatamente isso para muitos de nós. Mas ficou claro que vivíamos criando nossa própria miséria”.

Liberdade, eis o que
Deus deu à
Humanidade, entre
outros benignos valores!

Muito obrigada!
Fátima M.
Brasília/DF

